



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA

ODÍLIA PEREIRA LIMA
VITÓRIA AUGUSTA DOS SANTOS RODRIGUES

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA**

ODÍLIA PEREIRA LIMA
VITÓRIA AUGUSTA DOS SANTOS RODRIGUES

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

ODÍLIA PEREIRA LIMA
VITÓRIA AUGUSTA DOS SANTOS RODRIGUES

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Aprovado em: 24 de janeiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador : Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte – UniVS/UECE

Membro: Profa. Ma. Ivanise Freitas da Silva - UFC

Membro: Profa. Ma. Olívia Paulino Pinto - UECE

ICÓ - CE
2025

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA

PERFORMANCE OF NURSING PROFESSIONALS IN RELATION TO PATIENTS WITH STROKE IN EMERGENCY UNITS

Odilia Pereira Lima¹
Vitória Augusta dos Santos Rodrigues²
Rafael Bezerra Duarte³

RESUMO

O acidente vascular cerebral é uma das maiores causas de atendimentos nas unidades de emergência, tendo por destaque a atuação da enfermagem junto aos pacientes acometidos pelo mesmo. Diante disso, objetivou-se analisar nas produções científicas a atuação do profissional enfermeiro frente ao paciente com acidente vascular cerebral em unidades de emergência. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizada por meio da busca de artigos no período de novembro a dezembro de 2024, nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, Base de Dados de Enfermagem e no repositório da *Scientific Electronic Library Online*. Nesta pesquisa, foram incluídos nove artigos científicos, todos gratuitos, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2014 a 2024 no idioma português e inglês. Diante dos resultados, pode-se identificar três categorias temáticas, a saber: A importância da assistência de enfermagem ao paciente com AVC, Potencialidades dos enfermeiros frente ao AVC nas unidades de emergência e, Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros frente ao AVC nas unidades de emergência. Portanto, a atuação do enfermeiro frente ao paciente com acidente vascular cerebral em unidades de emergência é essencial e indispensável, uma vez que, pode trazer impactos positivos em relação ao prognóstico, porém, se faz necessário a educação permanente dos profissionais, funcionamento adequado da rede de atenção às urgências e emergências, bem como a disponibilização de materiais, insumos e ambientes apropriados, para uma assistência de qualidade e, conseqüentemente, desfechos favoráveis.

Palavras-chave: Enfermagem. Acidente Vascular Cerebral. Emergência.

ABSTRACT

Stroke is one of the main causes of emergency room visits, with nursing professionals playing a key role in caring for patients with stroke. Therefore, the aim of this study was to analyze the role of nursing professionals in emergency room visits to patients with stroke in scientific productions. This is an integrative literature review, descriptive in nature, with a qualitative approach, carried out by searching for articles from November to December 2024 in the databases of the *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Latin American and*

¹ Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência. Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: odiliaico@hotmail.com

² Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência. Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: vitoriaaugustasantos@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do departamento de Pós-Graduação do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br

Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database, and the Scientific Electronic Library Online repository. Nine scientific articles were included in this research, all free of charge, available in full, and published between 2014 and 2024 in Portuguese and English. Based on the results, three thematic categories can be identified: The importance of nursing care for stroke patients; Nurses' potential in emergency room visits to stroke patients; Difficulties faced by nurses in emergency units when dealing with stroke patients. Therefore, the role of nurses in emergency units when dealing with stroke patients is essential and indispensable, since it can have positive impacts on the prognosis. However, ongoing education of professionals, adequate functioning of the emergency care network, as well as the provision of appropriate materials, supplies and environments are necessary for quality care and, consequently, favorable outcomes.

Keywords: Nursing. Stroke. Emergency.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), também conhecido como Acidente Vascular Encefálico (AVE), é uma condição médica que ocorre devido a uma interrupção do fluxo sanguíneo no cérebro, podendo ser causado por obstrução ou ruptura de vasos sanguíneos. Essa interrupção compromete o fornecimento de oxigênio e nutrientes para as células cerebrais, resultando em danos que podem ser irreversíveis, dependendo da gravidade e do tempo de tratamento (ARAÚJO *et al.*, 2018).

O AVC é amplamente reconhecido como uma doença silenciosa, com alto impacto na mortalidade e morbidade entre as doenças vasculares. Constitui-se como um sério problema de saúde pública (ARAÚJO *et al.*, 2018). Atualmente, o AVC continua sendo a segunda causa de mortalidade no mundo. Dados apontam que até o ano de 2060, tal problemática continuará nesta posição, além de ser responsável por acarretar 10,6% das mortes previstas para o ano e 12,8% dos óbitos no Brasil (MORAES *et al.*, 2023).

Segundo Santos e Waters (2023), o AVC pode ser dividido em dois tipos principais: o Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI) e o Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH). Essas categorias são diferenciadas pelas causas subjacentes ao comprometimento cerebral. O AVCI, que corresponde à maioria dos casos, é causado pela obstrução de uma artéria, o que impede a circulação sanguínea e a distribuição de oxigênio para as células cerebrais. Já o AVCH ocorre devido à ruptura de vasos sanguíneos, levando a episódios de hemorragia no cérebro.

As taxas de prevalência de AVC variam conforme o gênero e a idade. Uma pesquisa nacional de saúde realizada em 2013, com a participação de 2.231 pessoas, estimou que a prevalência de AVC era de 1,6% entre os homens e 1,4% entre as mulheres. Entretanto, esses

números aumentam significativamente em idades mais avançadas, atingindo 7,3% entre pessoas com mais de 75 anos. Esses dados destacam o papel do envelhecimento como fator de risco, uma vez que a literatura aponta que indivíduos com mais de 55 anos já apresentam maior suscetibilidade ao AVC devido à idade (RANGEL; BELASCO; DICCINI, 2013).

Os fatores de risco para o AVC incluem condições médicas e hábitos de vida que comprometem a saúde cardiovascular. A hipertensão arterial é o principal fator, pois fragiliza os vasos sanguíneos e pode causar sua obstrução ou ruptura. Outros riscos incluem diabetes, colesterol elevado e doenças cardíacas, como fibrilação atrial. O tabagismo e o consumo excessivo de álcool aumentam as chances de danos vasculares. O sedentarismo e a obesidade também contribuem, elevando a pressão arterial e o acúmulo de placas de gordura nas artérias. Além disso, fatores como estresse crônico e má alimentação agravam o quadro. Identificar e controlar esses riscos é essencial para prevenir o AVC (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Os sinais e sintomas do AVC são fundamentais para seu reconhecimento precoce, permitindo maior eficácia no tratamento. Entre os sinais mais comuns estão fraqueza ou sensação de dormência no rosto, em membros superiores e inferiores, geralmente de um lado do corpo; desorientação; dificuldade na articulação da fala ou na compreensão; problemas na visão; perda de equilíbrio; vertigem; e dor de cabeça súbita, intensa e sem causa aparente. Diante disso, é importante ressaltar que a identificação rápida desses sintomas é crucial, pois a demora na busca por atendimento médico pode comprometer o tratamento e reduzir as chances de recuperação satisfatória (MOITA *et al.*, 2021).

No mais, a agilidade e a qualidade na assistência de enfermagem nas Unidades de Emergência (UE) são essenciais para atender pacientes com AVC agudo de forma eficiente. Nessas unidades, é indispensável que o paciente seja priorizado na triagem, recebendo atenção rápida e adequada, semelhante ao manejo de outras emergências médicas graves, como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Essa abordagem otimiza o tempo de resposta e contribui para melhores desfechos clínicos, reforçando a importância de um atendimento bem estruturado e eficaz (SANTOS *et al.*, 2019).

Diante disso, o profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental no Acolhimento e Classificação de Risco (ACCR) em situações de emergência. Durante o atendimento a pacientes com suspeita de AVC, cabe ao profissional identificar rapidamente o grau de gravidade, estabelecer prioridades de cuidado e implementar intervenções individuais. Essa atuação exige liderança, agilidade e qualificação para garantir uma assistência eficiente. Assim, o enfermeiro contribui diretamente para o tratamento em tempo hábil, reduzindo riscos

e promovendo melhores desfechos (SANTOS *et al.*, 2019; SALAZAR; AVELLANEDA, 2023).

Portanto, a assistência de enfermagem ao paciente com AVC é fundamental para reduzir complicações e incapacidades, contribuindo para a qualidade de vida. Essa assistência inclui a avaliação contínua do estado fisiológico, administração adequada de medicamentos, suporte psicológico e emocional, além de ações voltadas à reabilitação funcional. Tais cuidados são essenciais para promover a recuperação e melhorar as condições de vida dos pacientes acometidos pela doença (SILVA *et al.*, 2022; CARVALHO *et al.*, 2023).

Diante do exposto, o presente estudo parte da questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre atuação do profissional enfermeiro frente ao paciente com acidente vascular cerebral em unidades de emergência?

Desta forma, surgiu a motivação para a escolha desta temática, considerando a importância crucial da formação e preparação da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes com AVC em unidades de emergência. O objetivo é promover e assegurar uma assistência integral que contribua significativamente para o restabelecimento, o bem-estar e a manutenção da saúde dos pacientes, isso porque uma assistência qualificada prestada pelo enfermeiro pode gerar inúmeros benefícios a longo prazo.

A partir das experiências adquiridas durante a Pós-Graduação em Urgência e Emergência, surgiu o desejo de explorar e pesquisar sobre o AVC e todos os aspectos relacionados a ele. Dessa forma, identificou-se a necessidade de estudar a importância da atuação do enfermeiro diante do AVC, com destaque para a forma como esses profissionais desempenham seu papel. Além disso, observou-se uma lacuna significativa nas práticas de educação permanente dos profissionais nas unidades de emergência, evidenciando a relevância do tema.

O estudo é considerado relevante para profissionais que atuam na área de enfermagem em urgência e emergência, bem como para acadêmicos da área da saúde. Isso se deve à necessidade de abordar o tema, visto que se trata de um assunto de grande importância para a sociedade.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar nas produções científicas a atuação do profissional enfermeiro frente ao paciente com acidente vascular cerebral em unidades de emergência.

2 MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de caráter descritivo, com abordagem qualitativa.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103).

Destaca-se que nesta pesquisa, foram seguidas seis etapas, sendo estas estabelecidas por Botelho, Cunha e Macedo (2011) em: 1ª Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2ª Etapa: Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, 3ª Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, 4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados, 5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados e, 6ª Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

Logo, o presente estudo partiu da questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre atuação do profissional enfermeiro frente ao paciente com acidente vascular cerebral em Unidades de Emergência? Para ajudar na elaboração da presente questão, bem como a eleger os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foi adotada a estratégia PICO, a qual encontra-se detalhada no Quadro 01.

Quadro 01 - Questão de pesquisa segundo a estratégia PICO, com seus descritores.

| PICO | Descrição | Componentes | DeCS |
|------|-----------------------|----------------------------|----------------------------|
| P | Participantes | Profissional enfermeiro | Enfermagem |
| I | Fenômeno de interesse | Acidente Vascular Cerebral | Acidente Vascular Cerebral |
| Co | Contexto do estudo | Unidades de Emergência | Emergência |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão, artigos científicos disponíveis na íntegra, gratuitos, no idioma português e inglês, publicados no período de 2014 a 2024. Prontamente, os artigos duplicados e/ou repetidos, assim como aqueles que não respondiam à questão de pesquisa, foram excluídos.

No que se refere a identificação dos estudos, esta se deu no período de novembro a dezembro de 2024, com auxílio dos DeCS, combinados com o operador *booleano AND*, através da busca nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

(MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF- Enfermagem).

Destaca-se que essas bases de dados foram visitadas por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ainda, foi realizada uma busca no repositório da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Na primeira etapa de busca, foram encontrados 250 artigos, destes, 158 foram excluídos após a aplicação dos filtros, restando 92 para análise dos títulos, objetivos e metodologias aplicadas. Em seguida, foram excluídos mais 83 artigos, restando 9 artigos (Quadro 02).

Quadro 02 - Número de estudos identificados nas bases de dados.

| Base de dados/ Repositório | Total de estudos encontrados | Total de estudos encontrados após aplicação de filtros* | Estudos excluídos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade | Estudos selecionados |
|-------------------------------|------------------------------|---|--|----------------------|
| MEDLINE | 188 | 47 | 46 | 1 |
| LILACS | 30 | 18 | 14 | 4 |
| BDENF - Enfermagem | 26 | 21 | 20 | 1 |
| SciELO | 6 | 6 | 3 | 3 |
| Total | 250 | 92 | 83 | 9 |

Fonte: Autores (2024)

* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma – Português e inglês; 3 - Ano de publicação – 2018 a 2024; 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Após a identificação, para categorizar os estudos selecionados, foi elaborado um formulário estruturado contendo as seguintes informações: ano, autores, título, objetivos, principais resultados e fonte de pesquisa (Bases de dados/repositório).

Já para análise e interpretação dos resultados, optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin, que compreende três etapas distintas: a pré-análise, a exploração do material e o processamento dos resultados (inferência e interpretação) (BARDIN, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados, foram selecionados nove (09) artigos que atenderam aos critérios de inclusão, conforme destacado no Quadro 03.

Quadro 03 – Caracterização dos estudos selecionados.

| Ano | Autores | Título | Objetivos | Principais resultados | Fontes |
|------|-------------------------------|---|--|--|--------|
| 2021 | Souza, P. B. <i>et al.</i> | Percepção de pessoas pós-Acidente Vascular Cerebral | Identificar a percepção de pessoas pós-AVC acerca do | O estudo aponta o papel fundamental da enfermagem, | SciELO |

| | | | | | |
|------|--|---|---|---|--------|
| | | sobre o gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro. | gerenciamento de caso conduzido pelo enfermeiro. | sobretudo, do profissional enfermeiro, frente a coordenação e realização dos procedimentos em todas as etapas do cuidado aos pacientes pós-AVC. | |
| 2022 | Martín-Sanz, M. B. <i>et al.</i> | Cuidado centrado na pessoa em indivíduos com acidente vascular cerebral: um estudo qualitativo por meio de entrevistas em profundidade. | Descrever as perspectivas e barreiras percebidas e facilitadores de indivíduos com AVC em relação ao modelo PCC na reabilitação de AVC. | Pode-se constatar que o cuidado de enfermagem para com os indivíduos vítimas de AVC é essencial e indispensável, pois os profissionais de enfermagem estão presentes em todas as etapas do cuidado. | SciELO |
| 2022 | Moraes, M. A. <i>et al.</i> | Caracterização clínica, incapacidade e mortalidade de pessoas com acidente vascular cerebral isquêmico em 90 dias. | Descrever características clínicas e a mortalidade de pessoas com acidente vascular cerebral isquêmico; comparar a incapacidade antes do evento e 90 dias depois. | Constatou-se neste estudo que a enfermagem tem papel fundamental frente ao cuidado ofertado aos pacientes com AVC isquêmico. Tal cuidado vai desde as práticas de prevenção e controle de novas complicações, bem como no quadro de reabilitação. | SciELO |
| 2020 | Brandão, P. C.; Ferraz, M. O. A.; Sampaio, E. S. | Retardo na chegada da pessoa com acidente vascular cerebral a um serviço hospitalar de referência. | Analisar fatores que retardam o atendimento dos pacientes na fase aguda do Acidente Vascular Cerebral em um hospital público de referência. | O estudo demonstra que os enfermeiros enfrentam dificuldades no atendimento aos pacientes vítimas de AVC nas unidades de emergência, com destaque para demora de os pacientes chegarem até os serviços em tempo oportuno. | LILACS |
| 2023 | Muniz, L. S. <i>et al.</i> | Fatores associados ao tempo de decisão para procurar atendimento em face ao acidente vascular cerebral isquêmico. | Verificar a associação entre fatores sociodemográficos, clínicos, ambientais, cognitivos e emocionais e o tempo de decisão de pessoas com acidente vascular cerebral isquêmico para | Evidenciou-se, neste estudo, que uma das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros é a demora que os pacientes apresentam para buscar pelos serviços de emergência, acarretando em | LILACS |

| | | | | | |
|------|---|---|---|--|---------|
| | | | procurar um serviço de saúde após o início dos sintomas ou <i>Wake up stroke</i> . | desfechos indesejáveis. | |
| 2021 | Ribeiro, M. C. A. <i>et al.</i> | Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico. | Identificar as principais condutas adotadas pela equipe de enfermagem diante de um paciente com Acidente Vascular Encefálico (AVE). | O estudo ressalta a importância do papel da equipe de enfermagem no tratamento de pacientes com AVC. | MEDLINE |
| 2022 | Souza, P. B. <i>et al.</i> | Gerenciamento de caso para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo quase experimental. | Comparar o efeito da intervenção por enfermeira gerente de caso nos fatores de risco e na pressão arterial de pessoas pós Acidente Vascular Cerebral. | Identificou-se, neste estudo, a importância das intervenções de enfermeiros no período pós-AVC, assim como reforça o papel fundamental destes profissionais nas práticas de promoção da saúde e na gestão do cuidado para com esses pacientes. | BDENF |
| 2023 | Brandão P. C.; Lanzoni, G. M. M.; Pinto, I. C. M. | Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. | Analisar como ocorre o atendimento de pacientes com Acidente Vascular Cerebral isquêmico agudo considerando os fluxos assistenciais e os elementos restritivos e facilitadores do atendimento na Rede de Atenção às Urgências e Emergências de Salvador, Bahia, Brasil. | O estudo destaca que os profissionais de enfermagem precisam estar preparados para atuar nos casos de AVC, sendo, portanto, apontada a educação permanente em saúde uma prática indispensável para a melhoria do atendimento nestes casos. | LILACS |
| 2022 | Brandão P. C.; Lanzoni, G. M. M.; Pinto, I. C. M. | Interação profissional em rede no atendimento ao paciente com acidente vascular cerebral. | Compreender a interação profissional na RUE no atendimento ao paciente com AVC isquêmico agudo na cidade de Salvador/Bahia. | O estudo aponta que os profissionais enfermeiros, por serem os primeiros a terem contato e realizar o atendimento inicial aos pacientes com AVC, são essenciais para um bom funcionamento da rede de atenção e cuidados com os demais profissionais. | LILACS |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após realizar a leitura completa e a síntese dos artigos selecionados, foram definidas três categorias temáticas para embasar a discussão: Categoria 1 - A importância da assistência de enfermagem ao paciente com AVC, Categoria 2 - Potencialidades dos enfermeiros frente ao AVC nas unidades de emergência, e a Categoria 3 - Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros frente ao AVC nas unidades de emergência.

Categoria 1 - A importância da assistência de enfermagem ao paciente com AVC

De acordo com Souto *et al.* (2019), o enfermeiro desempenha um papel crucial na triagem de pacientes com sinais e sintomas de AVC. O enfermeiro deve estar atento aos principais sinais de alerta para qualquer tipo de AVC, como fraqueza ou formigamento em um lado do corpo, confusão mental, dificuldades na fala ou compreensão, alterações na visão, problemas de equilíbrio ou coordenação, tontura, alterações na marcha e dores de cabeça súbitas e intensas sem causa aparente (OLIVEIRA; ALMEIDA; ZAMBELAN, 2020).

Um estudo conduzido por Ribeiro *et al.* (2021) reforça essas informações, destacando que a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado de pacientes com AVC. Segundo os autores, uma compreensão aprofundada da condição clínica do indivíduo contribui diretamente para a adoção de condutas assistenciais mais assertivas e eficazes, garantindo um atendimento mais satisfatório.

Conforme apontado por Carvalho *et al.* (2019), o enfermeiro é o profissional que mantém o maior contato com o paciente, sendo, portanto, responsável por grande parte dos cuidados e procedimentos executados. Este profissional tem como objetivo reduzir as sequelas provocadas pela doença, oferecendo uma assistência que abrange as dimensões mental, espiritual e física do paciente. Para isso, é fundamental que o enfermeiro seja capaz de identificar as necessidades principais do paciente, a fim de elaborar um plano de cuidados individualizado e garantir sua correta implementação.

Categoria 2 - Potencialidades dos enfermeiros frente ao AVC nas unidades de emergência

A Doença Cerebrovascular (DCV) envolve déficits neurológicos súbitos causados pelo bloqueio ou ruptura de vasos cerebrais, levando a danos graves em uma área do cérebro (SOUZA *et al.*, 2021). A Isquemia Cerebral (IC) é uma condição complexa que exige a atuação de equipes multidisciplinares. A enfermagem, nesse contexto, tem um papel fundamental ao

coordenar os procedimentos e oferecer suporte em todas as etapas do cuidado (SOUZA *et al.* 2021; MARTÍN-SANZ, *et al.*, 2022).

O AVC destaca-se no cenário epidemiológico, evidenciando a importância de cuidados de enfermagem oportunos, tanto na fase aguda da doença quanto na reabilitação, com foco na prevenção e no controle de possíveis complicações (MORAES *et al.*, 2022).

Os cuidados também incluem a gestão do ambiente hospitalar e a organização da equipe, configurando um conjunto de ações que atendem a grande parte das demandas dos pacientes (CRUZ NETO *et al.*, 2021). Os enfermeiros têm papel fundamental nos serviços destinados ao AVC agudo, realizando atividades de avaliação, identificação, acompanhamento e reabilitação dos pacientes sobreviventes (CLARE, 2020).

No manejo da IC, o enfermeiro da emergência deve seguir protocolos específicos que incluem aferição de peso corporal, sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, temperatura e saturação de oxigênio), glicemia capilar, suplementação de oxigênio, quando necessário, e coleta de exames laboratoriais (VICENTE, 2021).

Os enfermeiros são destacados como os profissionais responsáveis por alertar a equipe diante da identificação de um possível caso de AVC, permitindo que as condutas subsequentes sejam iniciadas. No atendimento de emergência, destaca-se o papel da enfermagem, que é responsável pelo monitoramento do estado de saúde dos pacientes e pela administração de medicamentos, como antitrombóticos. A atualização contínua e o embasamento científico são essenciais para a condução de casos de AVC (PEREIRA *et al.*, 2023).

Para obtenção de uma atuação, assistência e cuidados no atendimento frente ao paciente com AVC agudo, se faz necessário uma rede estruturada e integrada, composta por profissionais capacitados nos serviços de emergência. Os enfermeiros, que frequentemente realizam o primeiro atendimento, sejam no ACCR ou em salas de emergência, devem desenvolver uma visão abrangente que vá além da doença, compreendendo o funcionamento da rede como um todo (BRANDÃO; LANZANI; PINTO, 2022).

No estudo apresentado por Souza *et al.* (2022) destacam que a intervenção de enfermeiros no período pós-AVC em adultos mostrou resultados positivos no aumento da prática de atividades físicas, adoção de dietas mais saudáveis com menor consumo de sódio, gordura, carboidrato e açúcar, além de uma redução não significativa nos níveis de pressão arterial. O estudo também reforça o papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde e na gestão de condições complexas, aumentando a visibilidade de sua contribuição para a saúde das pessoas.

Os enfermeiros especializados no atendimento ao AVC agudo desempenham papel crucial em sistemas regionais de cuidado ao AVC, sendo que a educação permanente proporciona a especialização necessária para atuar tanto no gerenciamento de pacientes em emergência quanto na equipe de AVC, disponível continuamente (BRANDÃO; LANZONI; PINTO, 2023).

Amaral (2022) destaca que a implementação de protocolos padronizados de cuidados de enfermagem é uma estratégia eficaz para aprimorar os resultados clínicos em pacientes com AVE. Segundo os autores, esses protocolos promovem a uniformidade no atendimento e aumentam a eficiência das intervenções realizadas.

Adesões a protocolos bem estruturados podem reduzir significativamente os tempos de atendimento ao paciente. Uma estratégia viável seria posicionar enfermeiros capacitados na linha de frente hospitalar, especialmente na emergência, dado que frequentemente são os primeiros profissionais a interagir com pacientes com AVC. O sucesso do atendimento depende da rapidez, eficácia e do conhecimento científico desses profissionais (BRANDÃO; LANZONI; PINTO, 2023).

Os treinamentos são essenciais para se obter a evolução e qualificação assistencial na identificação, triagem, ativação dos códigos de AVC e determinação precisa do início dos sintomas. Além disso, a utilização segura e eficiente de escalas depende de capacitação e da escolha de ferramentas práticas e de fácil aplicação (STEAD; BANERJEE; GANTI, 2019). De forma complementar, podemos observar que para Brandão, Lanzoni e Pinto (2023), é essencial direcionar o treinamento a profissionais do atendimento pré-hospitalar e enfermeiros da emergência hospitalar, visando a criação de estratégias, a sensibilização para a especificidade do atendimento e a prontidão no cuidado ao paciente com AVC, o que pode gerar transformações significativas.

Para Bork (2022), o manejo do AVC como emergência clínica é essencial, destacando a importância de reconhecer fatores de risco modificáveis, como obesidade, tabagismo, etilismo e sedentarismo, além de controlar doenças crônicas, como hipertensão, dislipidemias e diabetes mellitus. É esperado que a população compreenda os riscos, as possibilidades de prevenção e a relevância de identificar sinais de alerta para atendimento ágil, visando reduzir danos cerebrais e melhorar a qualidade de vida. O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao considerar as especificidades e a realidade de cada indivíduo.

Categoria 3 – Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros frente ao AVC nas unidades de emergência

Segundo Brandão; Lanzoni e Pinto (2023), foram identificadas falhas na rede de atenção às urgências e emergências no atendimento a pacientes com AVC. O estudo aponta que a centralização dos atendimentos no hospital de referência, juntamente com a escassez de vagas e recursos, dificulta o atendimento adequado a esses pacientes. Além disso, as internações prolongadas de pacientes com doenças crônicas contribuem para a baixa rotatividade dos leitos, resultando em superlotação no pronto-socorro e no hospital, o que prejudica a qualidade do atendimento aos pacientes com AVC.

Outro problema identificado pelo estudo de Brandão; Lanzoni e Pinto (2023), foi a ausência de treinamento adequado entre alguns profissionais, o que dificulta a padronização do atendimento. Isso resulta em dificuldades na implementação bem-sucedida de protocolos. Os autores destacam a importância de os profissionais estarem capacitados para reconhecer e aplicar escalas específicas e simples para a avaliação neurológica de forma rápida e confiável.

A deficiência de conhecimento no âmbito assistencial, bem como das pessoas, pode ocasionar uma cadeia de prejuízos aos pacientes vítimas de AVC. Brandão, Ferraz e Sampaio (2020) nos apontam que a falta de conhecimento sobre os sintomas do AVC e a importância do atendimento precoce, bem como dificuldades relacionadas ao transporte e à busca por serviços médicos, contribuem para atrasos no atendimento adequado aos pacientes.

Já no estudo de Muniz *et al.* (2023), pode-se observar que uma das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros é a demora que os pacientes, sobretudo, os homens, para busca pelos serviços de emergência, acarretando em desfechos indesejáveis, pois, na maioria dos casos, os profissionais não conseguem mais ofertar os cuidados necessário em tempo oportuno.

Corroborando, Castro (2014) destaca as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem, como a escassez de exames, desde os mais simples até os de maior complexidade, e o não cumprimento das janelas de tempo estabelecidas para o tratamento. Além disso, apontam a falta de aplicação dos protocolos de atendimento e o desconhecimento sobre o acolhimento e a classificação de risco. Diante disso, é fundamental que os enfermeiros sejam capacitados para identificar as manifestações clínicas de um AVC, já que, frequentemente, são os responsáveis pelo acolhimento e pela avaliação inicial desses pacientes nas unidades de urgência. O diagnóstico precoce e a escolha da terapia adequada são fatores cruciais para melhorar o prognóstico do paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciaram a relevância da assistência de enfermagem nas unidades de emergência frente ao paciente com AVC, com destaque para o papel do profissional enfermeiro, uma vez que, geralmente, são os primeiros com quem os pacientes têm contato durante a triagem. Além disso, ressalta-se as competências nas atividades assistenciais, gerencial e educacional, bem como a colaboração com a equipe multidisciplinar.

Diante dos resultados, fica claro que o pensamento crítico e as competências dos enfermeiros no atendimento ao paciente com AVC contribuem na decisão acerca dos cuidados que necessitam ser oferecidos. Assim, os cuidados oferecidos ao paciente com AVC nas unidades de emergência carecem ser guiados por protocolos claramente estabelecidos e implementados de maneira sistemática, a fim de garantir a integralidade do atendimento ao paciente.

No estudo, ainda pode-se identificar que esses profissionais enfrentam algumas dificuldades nas unidades de emergência frente ao paciente com AVC, o que acaba prejudicando a assistência. Entre as dificuldades, destacam-se falhas na rede de atenção às urgências e emergências, deficiência de conhecimento dos profissionais e da população, ausência de capacitação e treinamentos permanentes dos profissionais, escassez de vagas nas unidades, carência de materiais e equipamentos, falta de aplicação dos protocolos de atendimento, entre outros.

Portanto, é imprescindível implementar intervenções gerenciais para melhorar o atendimento, uniformizando-o e tornando a assistência integral e equânime. Mas, para que isso aconteça, se faz necessário a educação permanente dos profissionais, funcionamento adequado da rede de atenção às urgências e emergências, bem como a disponibilização de materiais, insumos e ambientes apropriados.

O estudo apresentou como limitação a escassez de produções científicas acerca da temática, o que acabou dificultando uma análise mais apurada dos resultados. Assim, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas na área, subsidiando suporte para uma prática de enfermagem fundamentada em evidências.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. N. **Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) na fase aguda no serviço de emergência**. 2022. 96f. Dissertação (Mestrado profissional). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da

Saúde. Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem. Florianópolis, 2022.

ARAÚJO, J. P. *et al.* Tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no Município de Maringá, Paraná entre os anos de 2005 a 2015. **Int J Cardiovasc Sci.** v. 31, n. 1, p. 56-62, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BORK, L. C. A. **Gerontotecnologia educacional sobre acidente vascular cerebral.** 2022. 149f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Práticas do Cuidado em Saúde. Setor de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2022.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade.** Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRANDÃO P. C.; LANZONI, G. M. M.; PINTO, I. C. M. Interação profissional em rede no atendimento ao paciente com acidente vascular cerebral. **Rev Bras Enferm.** v. 75, n. 5, e. 20210533, 2022.

BRANDÃO P. C.; LANZONI, G. M. M.; PINTO, I. C. M. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. **Acta paul enferm [Internet].** 2023; v. 36, e. APE00061, p. 1-9, 2023.

BRANDÃO, P. C.; FERRAZ, M. O. A.; SAMPAIO, E. S. Retardo na chegada da pessoa com acidente vascular cerebral a um serviço hospitalar de referência. **Nursing Edição Brasileira,** v. 23, n. 271, p. 4979–4990, 2020.

CARVALHO, L. R. B, *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente homem vítima de acidente vascular cerebral (AVC): revisão integrativa. **Revista Contemporânea,** v. 3, n. 9, p 2447-0961, 2023.

CARVALHO, M. R. S. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente acometido por Acidente Vascular Cerebral: Revisão Integrativa. **Rev. Mult. Psic.,** v. 13, n. 44, p. 198-207, 2019.

CASTRO, C. L. **Atuação da enfermagem a pacientes com acidente vascular cerebral na urgência e emergência.** 2014. 21f. TCC (Especialização). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Linhas de Cuidado em Urgência e Emergência. 2014.

CLARE, C. S. Papel do enfermeiro no tratamento do acidente vascular cerebral agudo. **Nurs Stand;** v. 35, n. 4, p. 68-75, 2020.

CRUZ NETO, J. *et al.* Acidente vascular cerebral em pacientes com COVID-19: scoping review. **Texto Contexto Enferm [Internet].** v. 30, e. 20200602, p. 1 18, 2021.

MARTÍN-SANZ, M. B. *et al.* Cuidado centrado na pessoa em indivíduos com acidente vascular cerebral: um estudo qualitativo por meio de entrevistas em profundidade. **Annals of medicine,** v. 54, n. 1, p. 2167-2180, 2022.

- MOITA, S. M. *et al.* Reconhecimento dos sinais e sintomas e dos fatores de risco do acidente vascular cerebral por leigos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e. 587101019340, 1-13, 2021.
- MORAES, M. A. *et al.* Caracterização clínica, incapacidade e mortalidade de pessoas com acidente vascular cerebral isquêmico em 90 dias. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v. 75, n. 2, e. 20201383, p. 1-9, 2022.
- MORAES, M. A. *et al.* Ischemic stroke mortality and time for hospital arrival: analysis of the first 90 days. **Rev Esc Enferm USP**. v. 57, e. 20220309, p. 1-9, 2023.
- MUNIZ, L. S. *et al.* Fatores associados ao tempo de decisão para procurar atendimento em face ao acidente vascular cerebral isquêmico. **Rev Esc Enferm USP**. v. 57, e. 20230075, p. 1-11, 2023.
- OLIVEIRA, B. C. D.; ALMEIDA, E. A.; ZAMBELAN, M. S. O papel do enfermeiro nas três primeiras horas pós acidente vascular encefálico. **Revista Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 177-189, 2020.
- PEREIRA, A. A. *et al.* Intervenção de enfermagem para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 3, e. 2212340303, p. 1-7, 2023.
- RANGEL, E. S. S.; BELASCO, A. G. S.; DICCINI, S. Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. **Acta Paul Enferm**. v. 26, n. 2, p. 205–12, 2013.
- RIBEIRO, M. C. A. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com Acidente Vascular Encefálico. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**. v. 95, n. 34, e. 021091, p. 1-9, 2021.
- SALAZAR, K. A. S.; AVELLANEDA, F. Atuação do enfermeiro na classificação de risco no serviço de urgência e emergência. **Revista de saúde**, v. 17, n. 1, p. 32-40, 2023.
- SANTOS, A. A. *et al.* Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, n. 5, p. 1387-93, 2019.
- SANTOS, M. G. S.; WATERS, C. Características epidemiológicas dos pacientes com acidente vascular cerebral. **Revista científica saúde e tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2023.
- SILVA, R. S. C. *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes idosos acometidos por acidente vascular cerebral. **Revista Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2022.
- SOUTO, R. S. F. *et al.* Intervenção de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência. **Rev. de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 4, p. 235-240, 2019.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. v. 8, n. 1, p.102-106, 2010.

SOUZA, P. B. *et al.* Gerenciamento de caso para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo quase experimental. **Cogitare Enferm [Internet]**. v. 27, e. 81759, p. 1-11, 2022.

SOUZA, P. B. *et al.* Percepção de pessoas pós-Acidente Vascular Cerebral sobre o gerenciamento de caso conduzido por enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**. 2021; v. 55, e. 03703, p. 1-7, 2021.

STEAD, T. G.; BANERJEE, P. R.; GANTI, L. Large vessel occlusion identification through prehospital administration of stroke scales: a county-wide emergency medical services prospective research protocol. **Cureus**, v. 11, n. 10, 2019.

VICENTE, L. A. Uso e administração de rtPA (ativador do plasminogênio tecidual): cuidados de enfermagem. **Notas enferm. (Córdoba)**. v. 21, n. 38, p. 34-42, 2021.